

BOLETIM DE EUGENIA

SEPARATA DA "MEDICAMENTA"

EDITADO EM PROPAGANDA DO
INSTITUTO BRASILEIRO DE EUGENIA
Caixa Postal 2926 - Rio de Janeiro - Brasil
Assig. annual do Boletim avulso 5\$000

ABRIL DE 1930
ANNO II N. 16

DIRECTOR E PROPRIETARIO
DR. RENATO KEHL
R. Smith Vasconcellos, 63 (Aguas Ferreas)
Caixa Postal 2926 — Rio de Janeiro

A historia da familia e genealogia

O "laço de familia" tem uma significação verdadeira e tradicional. A expressão parece despertar a idéa de que o individuo é, num sentido real, um prolongamento de todos os seus antepassados. Seu vigor, seu character e suas anomalias derivam principalmente delles; muitas vezes suas faculdades são a mistura de qualidades ancestraes; mas, com mais frequencia são mosaicos, pedaços de semelhança com um ou outro, revelando-se aqui e alli, hoje ou amanhã.

As historias da vida de nossos ancestraes são prophcias do nosso proprio futuro. São muitos mais instructivas do que as da vida de extranhos, muito mais convenientes para nos encorajar e nos levar avante.

Se existe um direito de progenitura, não pôde consistir noutra cousa, senão no direito que tem a criança de ser formada, primeiro por intermedio das pessoas encarregadas de sua educação e depois pessoalmente, pela historia de seus antepassados, sob o ponto de vista social, medico, etc.

A criança é lançada na existencia, sem ter tido nenhuma voz activa sobre o assumpto, e a menor das satisfações que lhe devem prestar aquelles que lhe deram a vida, é fornecer-lhe todo o seu apoio, incluindo na sua educação uma historia completa da vida de seus progenitores mais proximos.

A investigação da "eugenia humana", isto é, das condições sob as quaes se formam homens superiores, está, actualmente, muito falha pela falta de "historias de familia" medicas ou geraes, abrangendo tres ou quatro gerações. Não ha grande difficuldade na investigação da "eugenia animal", porque as gerações de cavallos, bois, cães, etc., são curtas e a geração de qualquer destes especimens tem vida bastante longa para poder adquirir grande dose de experiencia por observação propria. Um homem, porém, pôde raramente conviver com mais de duas ou tres gerações de seus contemporaneos, antes que a idade comece a ser um obstaculo para sua acção; sua experiencia fica na maior parte baseada em recordações.

Crendo, como eu creio, que a "eugenia humana" será encarada futuramente como um estudo pratico da mais alta importancia, parece-me não haver tempo a perder no sentido de encorajar e dirigir o habito da compilação de dados para a formação de uma historia individual e familiar. Se o material necessario fór conseguido, o mais dependerá do zelo e da perseverança do futuro investigador, para colleccionar tudo o que fór preciso afim de compôr a historia da familia.

GATON

(do "Inquiries into Human Faculty")

NOTA — No proximo mês apparecerá nas livrarias o "Livro do Chefe de Familia" do Dr. R. Kehl, obra utilissima para annotação da vida intima e dos negocios domesticos, com paginas proprias para organizar a arvore genealogica e para outras notas indispensaveis ao futuro da descendencia.

O MEIO REVELA...

Ha um vocabulo portuguez, que tem seus correspondentes em francez, inglez, espanhol e italiano — cujo emprego em Genetica pôde trazer uma luz nova para a debatida questão da influencia do meio sobre os seres vivos.

Esse vocabulo é o verbo revelar, em francez — révéler, em inglez — to reveal, em espanhol — revelar, em italiano — rivelar.

A chapa photographica sem ser revelada nada nos diz do que ella contém. Se revelada nos mostra a imagem que fixou.

Mas ninguem diz que foi a revelação que criou a imagem. Esta foi denunciada por aquella.

Mutatis mutandis o meio não cria as fórmulas novas.

O meio revela as fórmulas em potencial no genotypo dos seres, e nada mais.

Esta é a convicção que cada dia mais cresce em quem encarar esse problema biologico com espirito intelligente e philosophico, com uma comprehensão não apenas superficial dos phenomenos naturaes — reparar que digo comprehensão e não conhecimento, porque pôde-se conhecer muito, comprehender pouco.

4-III-30.

OCTAVIO DOMINGUES

TRANSMISSÃO CONGENITA DA TUBERCULOSE

A tuberculose não é doença hereditaria. É congenita como a syphilis. A mãe tuberculosa, como a syphilitica, é que infecta o feto, porquanto o virus filtravel da tuberculose (o ultra-virus de Fontes) e o treponema da syphilis são capazes de atravessar a placenta. Assim o futuro sér já é um infectado na vida fetal. — O. Domingues in "A Hereditariedade em Face da Educação", S. Paulo, 1930.

Quando em Janeiro de 1929 escrevia essa passagem do meu livro, acima citada, mal podia imaginar que tão cedo se confirmasse pela observação directa e imparcial a hypothese que apresentei ali á pag. 103, a respeito da transmissão congenita da tuberculose.

Todo mundo acreditava, mais ou menos, com a theoria de Lamarck, que a peste branca fosse um mal tipicamente hereditario, pelo menos em grande parte dos casos observados. As familias de tuberculosos que se conhecem conduziam á explicação do phenomeno ao gosto lamarckiano. Paes tuberculosos, enfraquecidos só poderiam gerar descendentes de constituição organica fraca, debil mais ou menos predispostos á tísica.

Encarando o facto á luz da Genetica, essa interpretação parecia simplista demais, e destoante dos phenomenos hereditarios conhecidos da sciencia de Mendel. Como suppôr a criação de um "gen" tuberculoso nos gametas dos paes, afim de justificar a transmissão hereditaria do mal?

O simples facto da existencia de bacillos de Koch no soma do individuo seria sufficiente para se dar a "geração espontanea" de factores geneticos no tecido germinal do mesmo individuo?

A resposta mais ou menos geral, como disse, era affirmativa.

Os factos da biologia estudados pela sciencia da hereditariedades negavam-no, entretanto, por não estar conforme com o processo biologico da transmissão hereditaria dos caracteres geneticos.

Então urgia buscar outra interpretação para o phenomeno.

Foi nessa perplexidade que tomei conhecimento dos trabalhos do medico patricio Dr. Antonio Fontes, que em 1910 teve a idéa de filtrar um liquido tuberculoso através de uma vela-filtro, e inocular o filtrado em cobaios. Estes apresentaram dentro de poucas semanas uma hypertrophia dos glanglios lymphaticos, motivada pela presença do B. de Koch. Estava assim experimentalmente demonstrada a existencia de um virus filtravel, além do bacillus responsavel tambem pela pathogenia tuberculosa.

E' bem verdade que a demonstração de Fontes não foi acceita, e só uns doze annos após é que, retomada por alguns experimentadores, obteve a mais franca das confirmações. Fontes estava com a verdade. Um artigo do Dr. E. de Almeida Magalhães, publicado no "O Jornal" de Janeiro (16) de 1929, chamou-nos a attenção ainda mais para a existencia do virus de Fontes.

Dahi era facil a illação: a tuberculose seria um mal congenito como a syphilis.

E é justamente o que mais ou menos um anno de-

pois escreve Albert Calmette na "Revue de Paris" (Dezembro de 1929), e o que as observações de Brindeau, Cartier de Beaufond e Pougin (Março de 1930) demonstram com a evidencia das cousas verdadeiras: "em qualquer lesão tuberculosa da mulher gravida, o sangue materno vehicula o virus através a placenta, para o organismo do feto".

Não escrevi para lembrar propriamente a verdade da minha hypothese obscura. Meu intuito é bem outro. E' evidenciar duas cousas:

1 — Quem se serve dos principios experimentalmente assentados pela Genetica, pôde facilmente criar hypotheses em biologia sem temor de errar, na maioria absoluta dos casos, operando por simples deducção, muito honestamente.

E foi o que se deu. Não me conformando com a hereditariedade de um caracter adquirido pela mãe tuberculosa, tive de ir buscar uma hypothese que se ajustasse com aquelles principios, e que ao contrario, se abstrahisse por completo desse pretenso modo de hereditariedade.

2 — Essa verificação no dominio da pathologia, pela qual sabemos agora que a tísica não deve ser considerada um mal hereditario, mas na verdade um mal congenito — é mais um piparote que abala a cadauca these lamareckiana nos exaggeros das suas asseverações.

Escola Agricola de Piracicaba, 5 de Abril de 1930.

OCTAVIO DOMINGUES

Docente da E. A. "Luiz de Queiroz" e da Faculdade Washington Luis".

Qual o mecanismo da hereditariedade normal e morbida?

Não são poucas as incognitas que têm desafiado a perspicacia exploradora dos scientists. No dominio da biologia, dentre as mais resistentes á acuidade dos pesquisadores, destaca-se a questão importantissima do apparecimento das anomalias phisicas e psychicas. Como explicar a subita apparição de determinada desordem em um individuo, desordem essa que não se havia observado, até então, nos seus ascendentes e collateraes proximos e mesmo-remotos, e que se transmite, depois, com caracter de verdadeira hereditariedade morbida aos seus descendentes?

Nasce um individuo com seis dedos, ao invés de cinco em cada mão. Seus paes, tios, avós, bisavós, tataravós, etc., nunca haviam apresentado semelhante conformação viciosa. Este individuo casa-se e alguns de seus filhos e netos começam á apparecer com seis dedos.

Como explicar o sexdigitismo da primeira victima?

A tendencia natural e defensiva da especie é contraria á transmissibilidade de qualquer caracter inferior ou degenerativo, graças ás forças que asseguram a perpetuidade do typo médio.

Convém não confundir, devemos observar, as degenerações, isto é, as perturbações ou conformações viciosas de ordem blastophtorica, com as perturbações ou conformações viciosas hereditarias, no seu verdadeiro sentido. No primeiro caso a anomalia se limita ao individuo; tem sempre a tendencia de attenuar-se e de desaparecer na descendencia, em virtudes das forças, como dissemos, que asseguram a reconstrucção do typo medio referido. A blastophtoria representa um verdadeiro phenomeno de fluctuação e a anomalia surgida constitue uma variedade sem fixidez. A hereditariedade morbida, porém, em vez de se limitar ao individuo, tende a repetir-se, até certo ponto, na sua descendencia. A anomalia hereditaria representa uma mutação e, por isso, se manifesta no seu portador e em alguns ou em todos de seus descendentes.

Um individuo que se dá ao vicio do alcoolismo terá uma prole de degenerados blastophtoricos: um dos filhos poderá nascer epileptico, outro surdo-mudo, outro paralytico. A anomalia destes infelizes, entretanto, não apresenta caracter hereditario. Theoricamente o epileptico poderá casar-se e ter filhos degenerados, nunca, porém, por injuncção da verdadeira hereditariedade. A epilepsia desse individuo não se transmittirá aos filhos, como tambem a surdo-mudez de um outro filho ou a paralyisia de um terceiro. O alcoolismo determina uma blastophtoria, uma degeneração individual, sem o caracter real de hereditariedade morbida.

Já um individuo com syndatilia terá descendentes com syndatilia; uma mulher com o heterochromoso X, factor da hemophilia, terá filhos homens hemophilicos; um individuo com catarata hereditaria terá uma prole victima do mesmo mal.

Devemos frizar que ha hereditariedade homologa e heterologa; de modo que a descendencia de um individuo, com um determinado mal, poderá ter descendencia com mal identico (hereditariedade homologa) ou com males diversos (hereditariedade heterologa), mas, no primeiro como no segundo caso, dá-se o phenomeno de verdadeira hereditariedade quando a anomalia se repete na descendencia. Em caso contrario, deixa de ser anomalia hereditaria, para ser anomalia blastophtorica.

Voltemos, porém, ao assumpto do presente trabalho.

Qual o mecanismo da hereditariedade morbida?

Verifica-se a transmissão por exemplo, de uma determinada anomalia numa familia. Sabe-se que as influencias do meio (nurture") têm acção indubitavel tanto para auxiliar como para entrar e mesmo orientar o desenvolvimento de certas anomalias como dos caracteres normaes de familia. Sabe-se, tambem, que as

influencias do meio são, não obstante, incapazes de crear uma anomalia ou novos caracteres familiares fixos, isto é, transmissíveis através de gerações.

Se o meio não é capaz de crear caracteres normaes e anormaes novos, como se firmam certos caracteres superiores ou certas heranças morbidas?

Verwaek, num trabalho recente, procura explicar o phenomeno de um modo que nos parece acceptavel. Segundo este scientista as anomalias e as heranças morbidas só são concebíveis pela acção da blastophtoria influenciando electivamente as cellulas germinaes. Nestas condições a hereditariedade morbida representa a accentuação e a fixação de conformações viciosas, de perturbações funcionaes e de lesões organicas, primitivamente creadas por um estado de degeneração individual, que se incorpora paulatinamente e indelevelmente no patrimonio hereditario.

Esta noção assim explicada está de accôrdo com o facto das heranças morbidas só se manifestarem nas familias taradas pela degeneração blastophtorica repetida.

Ha um facto biologico, diz o autor acima citado, cuja interpretação vem confirmar a hypothese de que a herança morbida seja a fixação, no dominio familiar, de um estado degenerativo individual. Existe grande identidade, ao menos sob o ponto de vista morphologico, entre as manifestações da degeneração individual e a da herança morbida. A primeira vista parece que a fixação das taras degenerativas, continúa Verwaek, no patrimonio dos caracteres familiares, deve corresponder a uma intensidade maior da acção blastotoxica; porém o momento evolutivo em que ella se produz deve também ser examinado; a blastotoxia terá, sobretudo, possibilidade de influenciar, profundamente, as cellulas germinaes se ella intervier em momento de grande sensibilidade de seu protoplasma, momento evolutivo de maior impressionabilidade toxica, que se faz sentir durante o periodo da maturação do ovulo ou do espermatozóide ou no momento da fecundação.

Diversas hypotheses devem ser examinadas: 1) a antiguidade ou chronicidade da intoxicação das glandulas genitales; 2) sua gravidade, tendo em conta que uma dose toxica elevada pôde apenas ocasionar um desvio definitivo da evolução embryonaria; 3) sua repetição em muitos individuos de linhas successivas de degenerados; 4) o momento evolutivo quando se produz a blastotoxia.

Como se verifica pelas hypotheses acima, varias são as explicações plausiveis para o apparecimento da herança morbida fixada em uma linha familiar. A intervenção da blastotoxia em um momento electivo da formação histologica da semente germinal parece ser a melhor explicação dos desvios evolutivos que, repetidos, chegam a crear as tendencias hereditarias pathologicas, alterando, definitivamente, o patrimonio hereditario.

Conseguiu-se, experimentalmente, reproduzir certas deformações, submettendo o ovo fecundado da galinha a acções perturbadoras do seu desdobramento kariocynético. Esta prova experimental demonstra a impressionabilidade dos elementos chromosomicos a influencias blastophtoricas. Quando ellas apenas actuam num individuo, teremos fluctuações, anomalias ou taras, — como se observa entre os nossos semelhantes, com a syphilis e a alcoolização; quando ellas actuam num individuo e nos seus descendentes, teremos mutuações ou anomalias hereditarias.

Não fosse assim, e a humanidade teria desapparecido.

As blastotoxias, felizmente, têm acção limitada: o alcoolista gera degenerados, os quaes podem, por sua vez, em muitos casos, quando são abstenios, gerar in-

dividuos mais ou menos regenerados. No caso, porém, de um alcoolatra ter filhos que se tornam alcoolatras e, assim por deante, agindo a blastotoxia através, da linhagem familiar, lá um dia surgirá um ou surgirão varios descendentes anormaes, com anomalias verdadeiramente hereditarias.

A blastotoxia é, pois, o ponto de partida da herança morbida. Ella age pelo desapparecimento rapido de um individuo, extinguindo a sua descendencia, ou age, repetidamente, creando uma familia de anormaes.

O inverso também é verdadeiro. Em familias normaes, creadas em regimen favoravel, em que se verificam uniões de individuos com caracteres bons ou optimos, uniões estas que se repetem por muitas gerações, determinam o armazenamento de taes caracteres, que um dia, fazem surgir um individuo de cerebração superior. Assim se formam os genios, os grandes artistas, musicos e pintores, os grandes homens da literatura, da politica, da sciencia, da administração, do commercio e da industria.

Em muitos casos elles, paradoxalmente, apparecem no seio de familias de pouco ou nenhum destaque, porque, por um feliz acaso, as cellulas germinaes que os geraram se achavam em um casal que, por fortuito motivo biologico, era o seu portador, e este casal, por injuncção social ou economica, fazia parte da classe média ou mesmo inferior da sociedade.

O genio, o grande homem, tanto pôde ser um producto de fluctuação como, excepcionalmente, um producto de mutação. No primeiro caso elle será fruto esporadico na familia; no segundo caso, um fruto que dará descendencia illustre. Ha familias que dão um unico grande homem; ha outras em que o phenomeno se repete, como no caso da familia Darwin-Galton, na familia Bach, na familia Burroughs e em varias outras.

Goethe foi um fruto esporadico; seu filho foi um anormal que morreu tragicamente como louco. A familia extinguiu-se.

O grande homem pôde ser considerado uma "variedade" ou uma nova "especie", sem que, entretanto, esteja isento de trazer, ao lado de um caracter intellectual elevado, um caracter physico mediocre ou mesmo inferior.

Beethoven era um degenerado, entretanto foi um especimen raro de genialidade musical, como um individuo qualquer pôde ser simplesmente especimen de uma anormalidade physica ou psychica. Não pretendemos com isso dizer que o genio seja um degenerado: é antes uma fórma de hypertrophia mental. Elle surgiu com o seu cerebro genial, fruto de convergencias de caracteres optimos, como um sexdigita surgiu fruto da convergencia repetida de caracteres blastophtoricos.

Assim como, theoreticamente, se podem crear anormaes, podem-se crear normaes. — normaes superiores ou pelo menos normaes com determinado caracter elevado.

A zootechnia, creando pombos-correios e cavallos de corrida; a agricultura creando especimens estupendos de vegetaes bellos e uteis, ahi estão para reforçar o que affirmamos.

Convenhamos, entretanto, que será mais consentaneo evitar, pelas leis e regras da eugenia, o apparecimento de bastardos moraes e de degenerados physicos, deixando ao acaso, o fiat dos genios que, de tempo em tempo, veem enriquecer a humanidade com a sua genialidade.

Subordinemo-nos, pois, ás leis naturaes, auxiliando-as a bem dos nossos semelhantes, — segundo os ditames da sciencia de Galton.

RENATO KEHL

O ANIMAL HOMEM

Dividindo os homens em duas classes, uma composta de bons elementos e outra de elementos soffri-veis e maus, verifica-se o volume formidavel desta ultima em comparação ao da primeira. Não é necessario estatísticas nem methodos especiaes para chegar a esta conclusão. Basta observar os habitantes de um bairro ou mesmo de uma cidade e avaliar a capacidade productora delles, em confronto com a capacidade productora de um bairro ou de uma cidade progressista. Entre nós a diversidade dos nucleos de população do norte, do centro e do sul do paiz é mais ou menos evidente. Os dados da producção agricola, industrial e de exportação evidenciam as diferenças entre esses nucleos. Sabe-se que um habitante do norte produz muito menos que outro do centro e mesmo do sul do paiz. Em todos os nucleos, porém, a grande maioria de individuos é composta de fracos, de doentes e de degenerados. Apesar dos esforços prophylacticos, a degeneração augmenta a olhos vistos, concorrendo para sobrecarregar, terrivelmente, a parte boa e productiva do nosso povo.

Clama-se contra a insignificancia dos meios empregados, não obstante os progressos em que nos encontramos, em varios dominios do conhecimento humano; erguem-se preces aos poderes sobrenaturaes, na expectativa de que sejam os unicos capazes de remediar a situação calamitosa. Os annos passam, os asylos, os hospitaes, as penitenciarias e os hospícios continuam a encher-se!

Procura-se, incessantemente, recursos para resolver as aspirações do momento actual em beneficio da geração presente e futura.

Quando alguém, livre das peias do sobrenatural, indica os meios que poderiam ser utilizados como remedios soberanos para o problema da decadencia e da morte, percebe-se que os individuos que clamam ou lastimam movem a cabeça em signal de descrença, não comprehendendo ou não podendo comprehender o unico e verdadeiro caminho de salvação traçado pela nova sciencia denominada eugenia.

Quando esta sciencia foi systematizada, trazendo as medidas propostas para a defeza e melhoramento do genero humano, grande numero de homens cultos e, mesmo, de scientistas se mostraram scepticos, não acreditando que se pudesse estabelecer um programma de aperfeiçoamento moral e physico dos nossos semelhantes, em vista de preconceitos e da rotina dominante em todo o planeta. Ignoravam elles as realizações da Grecia antiga e ignoravam os verdadeiros escopos e elementos da sciencia da boa geração, sobre a qual nos referimos.

Foram precisos muitos esforços, muitos trabalhos de divulgação para que se conseguisse impôr aos scepticos a realidade palpavel de factos, contra os quaes se desfaziam os melhores argumentos, forjados pela incredulidade na sciencia creada por Galton.

O homem é um animal e como tal sujeito a aperfeiçoamento, como o são todas as classes zoologicas. Elle vale pelo que é capaz de executar em beneficio proprio e da comunidade. Seus actos reflectem o seu eu e o seu eu reflecte as qualidades herdadas de seus antepassados. Se o valor de cada individuo depende dos caracteres recebidos dos paes e avós; se os seus actos reflectem o que são, facil é avaliar a importancia de uma sciencia que nos ensine a maneira de adquirir melhores caracteres hereditarios e os meios de evitar o apparecimento de maus, em summa, de uma sciencia que se proponha a impedir a degeneração e a favorecer a saude physica e psychica.

Admira que idéa tão simples, clara e convincente ainda encontre difficuldade de ser comprehendida e

acceita por tantos espiritos que se julgam cultos e esclarecidos.

Desde o apparecimento do homem no planeta que se preoccupa com a sua felicidade. Leis, codigos, promessas tentadoras e penas infernaes não conseguiram collocar-o ao abrigo da desgraça e do soffrimento, evitar que transgredisse os mandamentos divinos. Homens maus e homens doentes continuaram a surgir. As miserias observadas nos tempos das floras, como das cruzadas, nos tempos das guerras napoleonicas como da conflagração europea de 1914 a 18, continuaram a se reproduzir... O planeta continuou a ser theatro das mesmas scenas, apesar da passagem dos Budhas e Mahomets, e de outros salvadores, numa obstinação desanimadora para os que ignoram o advento de um novo raio de luz partido da constellação de Minerva.

Os factos acima assignalados depõem contra a inefficacia dos methodos educativos e religiosos, ao mesmo tempo que evidenciam a fallencia de todos os processos até agora postos em pratica para transformar a terra no sonhado e desejado jardim das delicias, em que todos os seus habitantes se entreguem á lucta pacifica e feliz, em plena saude e concordia, para o desfructe da existencia, que deve ser vivida, gozada e não soffrida, pois, já se foram os tempos em que se acreditava ser a terra uma simples passagem onde se veem purgar peccados para attingir o reino dos ceus, de onde ninguem veio para nos informar das suas verdadeiras condições de clima, de sociedade, para não dizer de verdadeira... existencia!

O "ceu" é a terra habitada por gente sã, moralizada e activa.

Podemos transformar a terra em "ceu".

Assim como ha nucleos de individuos habitando certas regiões, os quaes, pela saude, pela moralidade e pelo trabalho de seus componentes constituem exemplos de paraísos terrestres, poderemos ampliar taes nucleos, evitar que os maus se multipliquem e mesmo concorrer para o seu desaparecimento sem que para isso sejam necessarias medidas crueis.

Seleccionando as sementes, antes de as plantar; fazendo cruzamentos intelligentes, obtem-se plantas magnificas; seleccionando reproductores, cruzando-os convenientemente, obtemos raças bellas e fortes. Por que não fazer e mesmo na especie humana? Qual o motivo de escrupulo que só teem concorrido para a degradação da humanidade? Porque tanto orgulho, se a grande maioria de nossos semelhantes não passam de doentes e de degenerados? De que nos vale estar collocados no primeiro plano na escala zoologica, se não cooperamos para o nosso melhoramento, no mesmo gráo dos resultados obtidos entre animaes domesticos e entre as plantas?

Não foi sem tempo, pois, que surgiu a figura eminente de Francis Galton para codificar e systematizar, scientificamente, o que os gregos já faziam, empiricamente, para o progresso e belleza de seu povo impar.

E a eugenia, para melhorar o homem, longe de propor medidas a Lycurgo, indica medidas faceis e simples que a ninguem pôde provocar aversão, porque todas ellas se assentam na sciencia e partem da razão para o coração, ao envez de partir do coração para as nuvens.

Estudemos, pois, a Eugenia, transformando-nos em proselytos desta nova sciencia que constitue, no dizer do Dr. Renato Kehl, o pedestal da religião que tem por escopo a regeneração integral da humanidade.

E. R.